

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Raphael Costa dos Santos¹

Matheus Lourenço Fernandes de Oliveira¹

Jordana Campos Martins de Oliveira²

Anário Dornelles Rocha Júnior²

Camila Grasielle Araújo de Oliveira²

Lucas Raphael Bento e Silva^{1,2}

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU ESEFFEGO)

²Centro Universitário Araguaia (UniAraguaia)

GTT 01 - Atividade Física e Saúde

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tem tido um grande impacto na saúde mental das pessoas em todo o mundo, e a ansiedade e a depressão têm sido dois dos transtornos mais comuns. De acordo com um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de ansiedade e depressão aumentou em cerca de 25% em todo o mundo durante a pandemia (Holmes et al., 2020).

Tais transtornos são comuns em universitários, devido ao estresse e pressão acadêmica, além de outros fatores relacionados ao ambiente universitário, como a transição para a vida adulta, mudança de rotina e socialização em um novo ambiente. Outro fator que pode estar associado ao aumento da ansiedade em universitários é o uso excessivo de tecnologia, como redes sociais e jogos eletrônicos, que podem afetar negativamente a saúde mental dos estudantes (Liu; Lu et al, 2022). Com isso, o objetivo deste estudo é investigar a prevalência e o impacto dos transtornos mentais em estudantes universitários da área da saúde, considerando o contexto pós-pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, a amostra do estudo foi composta por 111 estudantes universitários, o critério de inclusão foi ser estudante da área da saúde. O estudo utilizou um questionário online, por meio da plataforma *Google Forms*. O

presente estudo contém aprovação do Comitê de ética em pesquisa sob o parecer nº 4.473.694.

O questionário aplicado consistiu em duas partes distintas: na primeira parte, foram coletadas informações sociodemográficas dos participantes, já na segunda parte foi aplicada a Escala de Ansiedade e Estresse para Depressão (DASS-21), que é composto por 21 itens de autorrelato que avaliam o nível de ansiedade, depressão e estresse dos participantes.

Com isso, a associação entre as variáveis sociodemográficas e os sintomas psicológicos foi verificado por meio do teste de Qui-quadrado de independência. O nível de significância foi adotado em 5% e as análises foram realizadas no software SPSS, versão 20.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos estudantes eram mulheres (61,3%), abaixo de 25 anos (73,9%), com índice de massa corporal – IMC – normal (68,5%), matriculados em instituição pública (57,7%), também trabalhavam (69,4%) e a maioria pertence a classe econômica alta (68,5%).

Após realização da associação entre os fatores sociodemográficos e os sintomas psicológicos percebemos que a depressão esteve associada estatisticamente a idade ($p = 0.007$), com base nos resultados obtidos é certo que os estudantes mais jovens apresentaram maior prevalência de depressão, as demais associações (sexo, IMC, tipo de instituição, etc) não foram significativas.

Ibrahim et al. (2013) revelou que certos fatores sociodemográficos estão associados a níveis mais elevados de ansiedade em estudantes universitários de enfermagem no Egito. Os resultados indicaram que a idade, o sexo e o estado civil foram preditores da ansiedade nesse grupo de estudantes. Por outro lado, um estudo conduzido por Mohammed (2020) examinou a relação entre fatores sociodemográficos e sintomas depressivos em estudantes universitários na Arábia Saudita, os resultados mostraram que a idade, o sexo, o estado civil e o nível socioeconômico estavam associados aos sintomas depressivos nessa população. Assim, como analisado neste estudo, a depressão esteve associada estatisticamente a idade.

A pandemia do COVID-19 causou um aumento significativo nos distúrbios psicológicos entre estudantes universitários. O isolamento social, as mudanças abruptas na rotina acadêmica e a incerteza em relação ao futuro têm gerado altos níveis de ansiedade, depressão e estresse nessa população (Maia & Dias, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito à depressão, observamos uma maior prevalência entre os estudantes mais jovens, não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os fatores sociodemográficos e os níveis de ansiedade e estresse. Esses resultados destacam a importância de se considerar a saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde, especialmente em um contexto pós-pandemia. A ansiedade e a depressão são problemas comuns nesse grupo e podem afetar negativamente o bem-estar e o desempenho acadêmico. Portanto, é fundamental que as universidades ofereçam suporte e recursos adequados para ajudar os estudantes a lidarem com esses transtornos.

REFERÊNCIAS

- HOLMES, E. A. et al. **Multidisciplinary Research Priorities For The Covid-19 Pandemic: A Call For Action For Mental Health Science**. *Lancet*. Vol. 7, p. 547-560, 2020.
- IBRAHIM, A.K. et al. **A Systematic Review Of Studies Of Depression Prevalence In University Students**. *Journal of Psychiatric Research*. Vol. 47, p. 391-400, 2013.
- LIU M, LU C. **Mobile Phone Addiction And Depressive Symptoms Among Chinese University Students: The Mediating Role Of Sleep Disturbances And The Moderating Role Of Gender**. *Front Public Health*. 2022 Sep 20;10:965135.
- MAIA, B. R., & DIAS, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200067.
- MOHAMMED, A. J. **Prevalência E Fatores Associados À Depressão Entre Estudantes De Medicina Da Arábia Saudita: Uma Revisão Sistemática**. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, pag. 2608-2614. 2020.